

PET-SAÚDE EQUIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS EM CENTRO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE-MG

PET-HEALTH EQUITY: EXPERIENCE REPORT OF WORKSHOPS IN A HEALTH CENTER IN BELO HORIZONTE-MG

PET _EQUIDAD EN SALUD: INFORME DE EXPERIENCIA DE TALLERES EN UN CENTRO DE SALUD DE BELO HORIZONTE-MG

Waleska Torres de Azevedo Mendes¹
Cleonice Acacio da Rocha Magalhães²
Fabiane Cruz e Silva³
Joyce Bessa Pereira da Costa⁴
Maryhen Jose Melendez Ocanto⁵
Pedro Francisco de Paulo e Paula⁶
José Martim Marques Simas⁷
Luciana Lemos de Azevedo⁸
Ubiratan Brum de Castro⁹

RESUMO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como objetivo fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a formação crítica de estudantes e a valorização dos trabalhadores da saúde. A 11ª edição do programa, com foco na equidade, orientou o desenvolvimento de ações extensionistas e formativas organizadas em eixos temáticos. Este artigo apresenta um relato de experiência do Grupo Tutorial 1 (GT1), voltado às ações de valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS, considerando gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiência e interseccionalidades nos processos de trabalho. As atividades foram desenvolvidas entre 2024 e 2026 em um Centro de Saúde, em Belo Horizonte (MG), por estudantes, docentes e profissionais vinculados à Prefeitura de Belo Horizonte, à PUC Minas e à UFMG. A metodologia baseou-se em oficinas participativas, fundamentadas na Educação Permanente em Saúde, com o uso de recursos lúdicos, audiovisuais e tecnológicos, incluindo a realidade virtual. Os resultados evidenciaram a ampliação do repertório crítico dos trabalhadores, a criação de espaços acolhedores de escuta e diálogo e o fortalecimento de vínculos entre as equipes, além da maior visibilidade das políticas institucionais de equidade e dos canais de enfrentamento às violências no trabalho. Conclui-se que o PET-Saúde Equidade constitui uma estratégia potente para a promoção da equidade, da saúde do trabalhador e da formação crítica no SUS.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Equidade em Saúde. Saúde do Trabalhador. Gênero e Saúde. Sistema Único de Saúde.

¹ Odontóloga, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte- MG.

² Técnico Superior de Saúde/ Assistente Social, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte- MG.

³ Discente do Curso de Fisioterapia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

⁴ Discente do Curso de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

⁵ Discente do Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal de Minas Gerais.

⁶ Discente do Curso de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

⁷ Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Minas Gerais.

⁸ Docente do Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

⁹ Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais.

ABSTRACT: The Education through Work for Health Program (PET-Saúde) aims to strengthen the integration between teaching, health services, and the community within the scope of the Brazilian Unified Health System (SUS), promoting the critical training of students and the appreciation of health workers. The 11th edition of the program, focused on equity, guided the development of extension and training actions organized into thematic axes. This article presents an experience report from Tutorial Group 1 (GT1), focused on actions to value female workers and future workers in the SUS, considering gender, gender identity, sexuality, race, ethnicity, disability, and intersectionalities in work processes. The activities were carried out between 2024 and 2026 at the Terezinha Health Center in Belo Horizonte (MG), involving students, professors, and professionals linked to the Belo Horizonte Municipal Government, PUC Minas, and UFMG. The methodology was based on participatory workshops grounded in Permanent Health Education, using playful, audiovisual, and technological resources, including virtual reality. The results demonstrated an expansion of workers' critical perspectives, the creation of welcoming spaces for listening and dialogue, and the strengthening of bonds among teams, as well as increased visibility of institutional equity policies and mechanisms to address workplace violence. It is concluded that PET-Saúde Equity is a powerful strategy for promoting equity, worker health, and critical education within the SUS.

Keywords: Health Education. Health Equity. Occupational Health. Gender and Health. Unified Health System.

RESUMEN: El Programa de Educación por el Trabajo para la Salud (PET-Saúde) tiene como objetivo fortalecer la integración entre la enseñanza, los servicios de salud y la comunidad en el ámbito del Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil, promoviendo la formación crítica de los estudiantes y la valorización de los trabajadores de la salud. La 11ª edición del programa, con enfoque en la equidad, orientó el desarrollo de acciones de extensión y formación organizadas en ejes temáticos. Este artículo presenta un relato de experiencia del Grupo Tutorial 1 (GT1), orientado a acciones de valorización de las trabajadoras y futuras trabajadoras del SUS, considerando el género, la identidad de género, la sexualidad, la raza, la etnia, la discapacidad y las interseccionalidades en los procesos de trabajo. Las actividades se desarrollaron entre 2024 y 2026 en un Centro de Salud, en Belo Horizonte (MG), con la participación de estudiantes, docentes y profesionales vinculados al Ayuntamiento de Belo Horizonte, PUC Minas y UFMG. La metodología se basó en talleres participativos fundamentados en la Educación Permanente en Salud, utilizando recursos lúdicos, audiovisuales y tecnológicos, incluida la realidad virtual. Los resultados evidenciaron la ampliación del repertorio crítico de los trabajadores, la creación de espacios acogedores de escucha y diálogo, y el fortalecimiento de los vínculos entre los equipos, además de una mayor visibilidad de las políticas institucionales de equidad y de los mecanismos para enfrentar la violencia en el trabajo. Se concluye que el PET-Saúde Equidad constituye una estrategia potente para la promoción de la equidad, la salud del trabajador y la formación crítica en el SUS.

Palabras clave: Educación en Salud. Equidad en Salud. Salud del Trabajador. Género y Salud. Sistema Único de Salud.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) visa promover integração entre o meio acadêmico e o Sistema Único de Saúde (SUS), fomentando diálogo entre acadêmicos, docentes, preceptores e trabalhadores que atuam no SUS (NÓBREGA *et al.*, 2025). A cada edição é abordado um tema, no qual é desenvolvido um trabalho de extensão e pesquisa, por meio da divisão de grupos tutoriais (GT) em subdivisões dos eixos temáticos. A **11ª edição do PET-Saúde** teve a equidade como tema norteador. O PET-Saúde: Equidade contemplou 150 projetos em todo o território nacional com o objetivo de fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade enquanto forma profissionais para valorizar trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS. Os projetos desenvolvem ações voltadas para cinco eixos: GT 1 - Trabalhadoras e seu trabalho no SUS-BH; GT2 - Gênero, identidade e sexualidade; GT 3 - Uma perspectiva de raça e etnia; GT 4 - Saúde mental e violências; GT 5 - Diversidade nos processos de maternagem. O programa é coordenado pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS), responsável pelo ordenamento da formação de futuras e futuros profissionais de saúde. No presente artigo, serão discutidas as experiências do GT1: Ações de valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras, gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, pessoas com deficiências e as interseccionalidades no trabalho na saúde; desenvolvido por alunos, docentes e profissionais do SUS da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (SUS-BH), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no período de 2024 a 2026.

3

REFERENCIAL TEÓRICO

Na contemporaneidade, a equidade se estabelece como um importante aspecto a ser discutido no âmbito da saúde, uma vez que constitui um dos princípios doutrinários do SUS. Segundo Vieira-da-Silva e Almeida Filho (2009), no contexto da saúde, o conceito de equidade pode ganhar concretude por meio da elaboração e implementação de políticas de saúde e de políticas públicas intersetoriais, que atuem sobre os determinantes sociais da saúde. A equidade, nesse sentido, implica a participação cidadã e a governança democrática como elementos centrais para orientar decisões, ainda que seja necessário aprofundar o entendimento sobre o que se entende por cidadania plena nesse processo. Nessa mesma perspectiva, o Ministério da Saúde compreende o princípio da equidade como intrinsecamente relacionado aos conceitos de igualdade e justiça social, ao orientar as ações em saúde a partir do reconhecimento das

necessidades, diversidades e especificidades dos diferentes grupos sociais. A equidade, portanto, pressupõe a consideração dos determinantes sociais da saúde, como as condições de vida associadas à habitação, ao trabalho, à renda, ao acesso à educação e ao lazer, entre outros fatores que influenciam diretamente o processo saúde-doença. Tendo em vista a temática da edição vigente, as principais metas do programa são:

“Fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade para aprimorar a formação das(os) futuras(os) profissionais de saúde; engajar estudantes e docentes, profissionais do SUS e representantes de movimentos sociais em iniciativas de promoção da equidade; promover ambientes de trabalho equânimes e humanizados para as(os) profissionais do SUS” (BRASIL, 2024).

De acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS):

“(...) a transformação nos serviços, no ensino e na condução do sistema de saúde não pode ser considerada questão simplesmente técnica. Envolve mudança nas relações, nos processos, nos atos de saúde e, principalmente, nas pessoas”. (BRASIL, 2014, p. 2)

Tendo em vista a pluralidade da EPS e a importância das contribuições do processo de ensino e aprendizagem continuado, as ações realizadas pelo PET-Saúde visam contribuir para o estreitamento entre as equipes multiprofissionais e, em uma perspectiva interseccional, trabalhar de forma interdisciplinar temáticas que podem auxiliar durante o atendimento ao usuário, principalmente, que contribuem com as relações de trabalho.

4

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa. Durante o período de 2024 a 2026, alunos, docentes e profissionais do SUS reuniram-se para elaborar o referenciamento teórico, estabelecer diretrizes, propor e realizar ações de extensão relacionadas às trabalhadoras e seu trabalho no SUS-BH, em uma perspectiva interseccional. As atividades de extensão foram realizadas em um Centro de Saúde do município de Belo Horizonte - MG, para trabalhadores que atuam na atenção primária. Durante esse período, os alunos, com auxílio dos preceptores, aproveitaram para conhecer o equipamento de saúde: funcionamento, padrões de socialização e interação dos funcionários, assim como realizar um delineamento do perfil de comportamento entre as equipes. “Por se tratar de um relato de experiência, sem identificação dos participantes, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.”

A partir desses dados e discussões realizadas em reuniões periódicas foi construído um compilado de temas a serem trabalhados com os trabalhadores, tendo em vista a demanda

observada durante o acompanhamento e observação do convívio com os profissionais, além de assuntos sugeridos pelo Ministério da Saúde. Houve uma capacitação para o GT que consistiu em uma revisão de literatura, uma proposição de metodologia para as oficinas e provisionamento de recursos e materiais necessários para realizarem as oficinas. Foram propostas oito oficinas junto aos trabalhadores do Centro de Saúde de duração de uma hora dividida em dinâmicas e conteúdo teórico.

As dinâmicas consistiram em duas etapas, a primeira foi idealizada com uma proposta de “quebra-gelo” entre os trabalhadores para promover uma maior interação entre eles, enquanto a segunda, era um momento de aplicarem o que aprenderam durante o conteúdo teórico e acolher os relatos e percepções relacionadas às oficinas. Para que ocorressem de forma leve e descontraída, os participantes se inspiraram em jogos e brincadeiras.

Foram utilizados recursos audiovisuais e tecnológicos, tendo em vista o potencial pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem, como seleção de músicas, vídeos e imagens, que apoiaram durante e após a explicação dos conteúdos teóricos. Utilizou-se de óculos de realidade virtual como um potencial material educacional para a transmissão dos recursos audiovisuais.

Ao final de cada oficina os participantes podiam contribuir com uma avaliação e/ou relato, para uma análise qualitativa no término do ciclo de oficinas, além da análise observacional. Foi elaborado um painel informativo sobre a temática, em um espaço cedido para as ações do PET-Saúde. Dessa forma, os trabalhadores puderam ter acesso às cartilhas e *links* dos materiais, além de contribuir com relatos e sugestões anônimas.

As oficinas

1º Oficina: Desigualdades de gênero, identidade de gênero e sexualidade. Machismo estrutural e misoginia.

Discutiu as desigualdades que afetam diariamente a vida das mulheres, pois estão enraizadas profundamente na nossa sociedade, trazendo consigo constantes mal-estares para a maioria das pessoas neste país. As mulheres trabalhadoras, como as funcionárias do SUS no Brasil, conseguem ver o reflexo desses estereótipos de gênero em seus ambientes de trabalho. A oficina foi elaborada com foco na equidade, tratando principalmente das questões de gênero e sexualidade

2º Oficina: Equidade no Sistema Único de Saúde e seu impacto nos processos de trabalho

Promoveu a reflexão sobre o princípio da equidade no SUS, e suas implicações nos processos de trabalho em saúde. Partiu-se da compreensão de que equidade não se limita à igualdade formal, mas envolve o reconhecimento das diferentes necessidades dos indivíduos e grupos sociais, considerando os determinantes sociais da saúde.

3º Oficina: Capacitismo e Pessoa com Deficiência: iniquidades nos processos de trabalho

Problematizou as desigualdades vivenciadas pelas pessoas com deficiência (PCD), compreendendo o capacitismo como um sistema de opressão que estabelece padrões de normalidade e produz exclusão no campo social e do trabalho em saúde. No contexto da saúde, discutiram-se os desafios enfrentados pelas PCD no acesso à formação, à inserção e à permanência no trabalho, bem como estratégias de inclusão, como a adaptação dos ambientes, o uso de tecnologias assistivas e ações educativas voltadas ao enfrentamento do capacitismo.

4º Oficina: Saúde Mental e Bem-Estar no Ambiente de Trabalho no Sistema Único de Saúde

A escolha da temática da saúde mental no ambiente de trabalho justifica-se pela centralidade que o trabalho ocupa na vida dos sujeitos e pelo crescente impacto que as condições laborais exercem sobre o bem-estar físico e psíquico dos trabalhadores. Embora o trabalho seja fundamental para a construção da identidade, da dignidade e da inserção social, em contextos de sobrecarga, precarização e fragilidade do suporte institucional, ele pode tornar-se um importante fator de sofrimento e adoecimento (SILVA *et al.*, 2022). As oficinas relacionadas à saúde mental foram realizadas com o objetivo de promover a reflexão sobre o bem-estar no ambiente de trabalho e estimular a construção coletiva de estratégias de cuidado entre os profissionais da Unidade Básica de Saúde.

5º Oficina: Espiritualidade, Religiosidade e Manifestações Culturais no âmbito do Trabalho na Saúde

O tema em questão apresenta-se com grande relevância, pois de acordo com Oliveira (2021), essas particularidades podem influenciar no bem-estar do indivíduo, assim como na saúde física e mental. A oficina teve o intuito de capacitar os trabalhadores acerca da questão de espiritualidade, religiosidade e manifestações culturais. Desta forma, foi apresentado como essas questões podem influenciar os processos de trabalho no SUS.

6º Oficina: Programas de prevenção e combate ao assédio moral e sexual no trabalho, considerando as dimensões de gênero, deficiência e raça.

Essa oficina teve como tema os programas de prevenção e combate ao assédio moral e sexual no ambiente de trabalho, com foco nas dimensões de gênero, deficiência e raça, reconhecendo que esses marcadores sociais intensificam situações de vulnerabilidade e

desigualdade nas relações laborais. O assédio no trabalho configura-se como uma forma de violência psicológica e/ou sexual caracterizada por comportamentos repetitivos, abusivos e intencionais, que violam a dignidade da pessoa trabalhadora, comprometendo sua saúde física e mental, além de afetar negativamente o clima organizacional e os processos de trabalho. No setor da saúde, essas práticas tornam-se ainda mais sensíveis, considerando a sobrecarga laboral, as hierarquias institucionais e a predominância feminina em diversas categorias profissionais.

7º Oficina: Comunicação Não Violenta (CNV)

Trata-se de abordagem desenvolvida por Marshall Rosenberg, que propõe a transformação das formas de expressão e escuta nas relações interpessoais, com foco na empatia, no respeito mútuo e na cooperação. No contexto da saúde, especialmente no âmbito do SUS, a CNV apresenta-se como uma estratégia fundamental para a humanização das práticas de cuidado, contribuindo para a redução de conflitos, o fortalecimento do trabalho em equipe e a qualificação da relação entre profissionais e usuários. Fundamentada nos princípios da empatia, da escuta ativa e da clareza comunicacional, a CNV é sintetizada pela premissa de “falar sem machucar e ouvir sem se ofender”, favorecendo ambientes de trabalho mais acolhedores e colaborativos.

8º Oficina: Racismo Estrutural: Raça e Etnia nos Processos de Trabalho

7

Com o intuito de promover um diálogo com relação à valorização da população negra, desigualdades e injustiças sociais, essa oficina enfatizou como é estabelecido o racismo estrutural e institucional e suas problemáticas na sociedade brasileira, além da importância de um letramento racial para capacitação dos trabalhadores do SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas não se restringiram apenas à ampliação do repertório ético-político-conceitual dos trabalhadores, que se relaciona às especificidades e à interseccionalidade próprias da educação permanente em saúde, mas também à possibilidade de construção de uma discussão crítica que se deu por meio de espaços educativos acolhedores. Nesses espaços, os discentes, junto aos trabalhadores, puderam refletir de forma conjunta, a partir de uma construção horizontal do conhecimento, discutindo temas como gênero, raça, sexualidade, deficiência, saúde mental e espiritualidade, sempre articulando as vivências individuais às posições institucionais existentes.

As oficinas buscaram constituir espaços de afeto e de escuta que fossem saudáveis, possibilitando a expressão de sentimentos, dores e experiências que frequentemente são

silenciadas no cotidiano do trabalho em saúde. Ao longo dos encontros, foi possível favorecer a criação de vínculos, o que gerou maior confiança para a expressão das emoções, legitimadas no interior das oficinas e incorporadas às discussões.

As discussões sobre identidade, gênero, sexualidade e racismo também emergiram atravessadas por tensões, conflitos e resistências, evidenciando disputas de valores individuais no interior das equipes, aspecto que se configurou como um resultado do próprio processo formativo vivenciado. Além disso, as oficinas possibilitaram reflexões sobre os processos de trabalho, abordando questões relacionadas à sobrecarga, à produtividade, à comunicação institucional e às relações hierárquicas, articulando um debate sobre equidade e condições de trabalho no cotidiano laboral.

No âmbito da oficina sobre saúde mental, foi possível construir de forma coletiva, ainda que de forma incipiente, propostas de cuidado e bem-estar, discutidas em grupo junto aos trabalhadores, sendo repassadas à gestão local da unidade.

Outro resultado relevante foi a valorização da metodologia participativa como estratégia pedagógica, uma vez que todas as oficinas mantiveram esse enfoque, colocando o trabalhador como sujeito ativo no processo formativo.

Por fim, observou-se a ampliação da visibilidade das políticas institucionais relacionadas à equidade e dos canais de denúncia existentes, a partir do mapeamento realizado pelos estudantes e da socialização dessas informações ao longo das oficinas. O interesse dos trabalhadores por esses conteúdos foi evidente, possibilitando o reconhecimento de direitos e dos mecanismos institucionais de enfrentamento às violências discriminatórias no SUS.

CONCLUSÃO

O presente relato de experiência evidenciou o potencial do PET-Saúde Equidade como estratégia de Educação Permanente, possibilitando a construção de espaços coletivos de escuta, reflexão crítica e troca de experiências, favorecendo o reconhecimento das múltiplas dimensões da equidade nos processos de trabalho. A articulação entre essas questões e o princípio da equidade reforçou a compreensão de que a promoção da saúde do trabalhador exige intervenções que ultrapassem ações individuais, demandando compromissos institucionais e políticos contínuos.

Dessa forma, o PET-Saúde Equidade reafirma-se como um dispositivo potente para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, contribuindo não apenas para a formação crítica de estudantes como futuros trabalhadores, mas também para a valorização e o

cuidado com os trabalhadores do SUS. Ressalta-se, por fim, a importância da continuidade dessas ações no âmbito institucional, fortalecendo o compromisso do SUS com a justiça social, a equidade e a dignidade humana..

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. **Lei nº 11.676, de 1º de abril de 2024.** Dispõe sobre a prevenção e o combate ao assédio moral e sexual no âmbito da administração pública municipal. *Diário Oficial do Município*, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/controladoria/integridade-publica/prevencao-ao-assedio/legislacao>. Acesso em: 6 jan. 2026.

BELO HORIZONTE. **Portaria CTGM nº 010, de 7 de junho de 2023.** Institui a Comissão de Assessoramento e Acolhimento em casos de Assédio Moral e Sexual (COMAMS). *Diário Oficial do Município*, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/controladoria/integridade-publica/prevencao-ao-assedio/legislacao>. Acesso em: 6 jan. 2026.

BELO HORIZONTE. **Portaria CTGM nº 018, de 19 de agosto de 2023.** Institui a Comissão de Prevenção ao Assédio Moral e Sexual (COPAMS). *Diário Oficial do Município*, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/controladoria/integridade-publica/prevencao-ao-assedio/legislacao>. Acesso em: 6 jan. 2026.

BITTENCOURT, S. M.; ANDRADE, C. B. Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 1013–1022, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 30 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PET-Saúde Equidade: metas do programa.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/pet-saude-equidade>. Acesso em: 30 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conheça as iniciativas para redução das desigualdades de gênero no SUS.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/conheca-as-iniciativas-para-reducao-das-desigualdades-de-genero-no-sus>. Acesso em: 10 out. 2023.

EINARSEN, S. The nature, causes and consequences of bullying at work. *International Journal of Manpower*, v. 26, n. 1, p. 7–19, 2005.

GONÇALVES, M. B.; MACHADO, P. G. B. Assédio, violência, estresse e burnout no trabalho entre médicos do estado do Paraná. *Cadernos da Escola de Saúde*, Curitiba, v. 23, n. 1, p. 1–16, 2023.

GRAÇA, L. Pluralismo religioso no Brasil: bases constitucionais e históricas para a liberdade de crença. *UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, v. 11, n. 1, 2023.

Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/unitas/article/view/2730>. Acesso em: 30 dez. 2025.

NÓBREGA, D. L. et al. PET-Saúde/Equidade: contribuições das experiências compartilhadas para a formação acadêmica e profissional. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e082229, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2229. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2229>. Acesso em: 30 dez. 2025.

OLIVEIRA, L. A. F. de; OLIVEIRA, A. da L.; FERREIRA, M. de A. Formação de enfermeiros e estratégias de ensino-aprendizagem sobre o tema da espiritualidade. *Escola Anna Nery*, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MLwXFr6mDcnyfd8zdgsBW7w/>. Acesso em: 30 dez. 2025.

OLIVEIRA, L. S.; ALMEIDA, R. M. Comunicação e humanização nas práticas de saúde: contribuições da Comunicação Não Violenta. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, 2019.

PEREIRA, C.; MORAIS, V.; ALVES, S. A intolerância religiosa no Brasil: desafios e perspectivas. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 62, 2025. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/3464>. Acesso em: 30 dez. 2025.

ROSENBERG, M. B. **Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Agora, 2006.

SÃO PAULO (Estado). **Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo**. Exposição *São Paulo: povo, terra e trabalho*. Religião Brasileira I, 1927. Disponível em: <https://www.acervo.sp.gov.br/ObrasAudioteca/TarsilaAmaral4>. Acesso em: 30 dez. 2025.

SILVA, F. C. et al. Comunicação Não Violenta no SUS: práticas para o fortalecimento do cuidado humanizado. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 24, n. 3, 2021.

SILVA, M. C. et al. Fatores psicossociais no trabalho e saúde mental: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 45–55, 2022. Disponível em: <https://rbmt.org.br/index.php/rbmt/article/view/1234>. Acesso em: 30 dez. 2025.

TRINDADE, L. L. et al. Moral harassment among Brazilian primary health care and hospital workers. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, eAPE039015134, 2022.

VIEIRA-DA-SILVA, L. M.; ALMEIDA FILHO, N. Equidade em saúde: uma análise crítica de conceitos. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. S217–S226, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5pkCJ3ww8K6YP4nrZrZJHvk/>. Acesso em: 30 dez. 2025.